



ST4 - EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A SUSTENTABILIDADE NO DISCURSO DE TRABALHADORES DO SETOR ELÉTRICO¹

SUSTAINABILITY IN THE SPEECH OF ELECTRIC WORKERS

Antonio Paulo Valim VEGA², Noemi BOER³

RESUMO

Neste estudo busca-se compreender a sustentabilidade no discurso de trabalhadores do setor elétrico e analisar as concepções de qualidade de vida desses trabalhadores, relacionada à sustentabilidade. Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de cunho descritivo-transversal cujo delineamento metodológico veicula uma abordagem qualitativa. Os dados coletados, na parte empírica, foram verificados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2007), com a participação de sete (07) trabalhadores do setor elétrico. A análise dos dados configurou-se em torno de duas categorias finais. A primeira denominada *Vida* compreende o campo contextual das identidades e sustentabilidade. A segunda sobre *Movimento* contempla o campo de ação desafios da sustentabilidade. Essas categorias permitiram compreender o entendimento de sustentabilidade dos trabalhadores, anunciam o conhecimento existente e apontam perspectivas promissoras para a educação e qualidade de vida no enfoque da sustentabilidade.

Palavras chaves: Trabalho. Meio Ambiente. Qualidade de Vida. Ensino não Formal.

Abstract: This study seeks to understand sustainability in the discourse of workers in the electricity sector and to analyze the concepts of quality of life of these workers, related to sustainability. This investigation is characterized as a descriptive-transversal research whose methodological design conveys a qualitative approach. The data collected, in the empirical part, were verified through the Textual Discursive Analysis (ATD), by Moraes and Galiazzi (2007), with the participation of seven (07) workers in the electricity sector. Data analysis was based on two final categories. The first one called *Vida* comprises the

¹ Este artigo apresenta um recorte parcial dos resultados da Dissertação de autoria de Antonio Paulo Valim Vega, sob a orientação da Professora Dra. Noemi Boer, aprovada em 28 de agosto de 2020 no Mestrado Acadêmico em Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana em Santa Maria, RS, com o título “O entendimento de sustentabilidade no discurso dos trabalhadores de uma Empresa de Energia Elétrica no Estado do Rio Grande do Sul”.

² Geógrafo da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG/RS); Doutor em Geografia; Professor Colaborador do POSGEA/UFRGS; paulovega1010@gmail.com

³ Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana; nboer@terra.com.br



OBSERVADR





contextual field of identities and sustainability. The second on Movement contemplates the field of action and challenges of sustainability. These categories made it possible to understand the workers' understanding of sustainability, announce the existing knowledge and point out promising perspectives for education and quality of life in terms of sustainability.

Keywords: work, environment, quality of life, non-formal education.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, parte-se de uma reflexão em torno de questões que trazem como tema central, o Desenvolvimento Sustentável (DS) e/ou Sustentabilidade, por entendê-lo uma questão fundamental a todas as nações e povos quanto aos graves problemas ambientais das últimas décadas. Conforme noticiado ao mundo todo e com acentuada crítica, o comportamento humano tem permitido nefastas consequências, decorrentes da falta de responsabilidade, de ética e de moral com o meio ambiente.

Uma das questões mais preocupantes da atualidade, e também um dos maiores desafios da humanidade, diz respeito às questões ambientais. O cenário socioambiental se mostra, a cada dia, mais carente de cuidado, e os impactos causados pela ação humana no meio ambiente e na sociedade são, cada vez mais, questionáveis quanto aos modelos de desenvolvimento empregados.

Nesse contexto de crise ambiental, amplamente reconhecida em todo o globo terrestre, a educação é convocada a assumir o papel de criar a consciência e abrir as “mentes e corações” para atitudes que reflitam a realidade cotidiana do indivíduo e consolidar uma visão sustentável na sociedade e nas organizações públicas, privadas e estatais de qualquer natureza empresarial.

O discurso da sustentabilidade compactua com o pensamento complexo (Morin, 2011), integra e contempla uma pluralidade de questões sociais, pressupondo o desenvolvimento de novas competências, habilidades e capacidades de aprender a ser, viver, conviver e fazer. Em outras palavras, significa conceber a vida para o presente e o futuro em novas referências e paradigmas. Nesses termos, é necessário substituir os velhos modelos de sociedade, de educação e, conseqüentemente, das ações do ser humano nesse contexto.

Educar para a sustentabilidade “é educar para que se restabeleça a aliança entre a mente e o coração, para que cada um, em sua existência, consiga percorrer o mais longo dos caminhos, ou seja, aquele que vai da mente ao coração” (MORAES, 2014, p. 40).

A partir dessa contextualização inicial, nesse ínterim, o problema de pesquisa que se busca responder é: **Quais entendimentos de sustentabilidade estão presentes nos discursos dos trabalhadores de uma empresa de energia elétrica do estado do Rio Grande do**



OBSERVADR





Sul?

Decorrente desse problema de pesquisa, propõe-se, portanto, como objetivo, compreender a sustentabilidade no discurso de trabalhadores do setor elétrico e analisar as concepções de qualidade de vida desses trabalhadores, relacionada à sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo descritivo e transversal segue um delineamento metodológico de abordagem qualitativa. De acordo com Flick (2009), as abordagens qualitativas de pesquisa utilizam o texto como material empírico e partem da construção social da realidade em estudo.

Nas palavras de Minayo (2013), a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo dos processos e operações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A dimensão descritiva da pesquisa qualitativa, segundo Gil (2017), objetiva apresentar a descrição da população envolvida no estudo.

O universo empírico deste estudo envolve trabalhadores de uma empresa de Energia Elétrica do Estado Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram 07 trabalhadores ativos. O projeto foi encaminhado à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Franciscana (CEP/UFN), e obteve parecer de aprovação nº 3.742.266, de 03 de dezembro, de 2019.

Os dados foram coletados, pela técnica de entrevista semiestruturada e verificados mediante a aplicação da técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2007), trabalha-se com a organização de textos para uma compreensão mais complexa. O ciclo da ATD é um exercício de produzir sentidos. Esse processo se situa nos níveis descritivos e interpretativos, como forma de explicitar uma nova compreensão do fenômeno observado.

A interpretação na ATD tende à construção ou reconstrução teórica, numa visão hermenêutica de construção de significados, a partir da perspectiva de diversidade de sujeitos envolvidos na pesquisa. “Mais do que navegar a favor ou contra a correnteza, visa a explorar as profundidades do rio” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 145).

Moraes (2003) define alguns passos metodológicos ou critérios a serem utilizados durante o percurso da investigação:

Unitarização ou fragmentação: consiste em fragmentar e separar o texto coletado em pequenas ou grandes partes, a fim de identificar e definir unidades de análise.

Categorização ou organização: é a etapa mais importante da análise textual e consiste no processo de classificação das unidades de análise, derivadas da unitarização do *corpus*, de



OBSERVADR





onde resultam as categorias

Descrição e Interpretação: implica um processo de teorização em relação ao objeto investigado. Para Moraes (2003), o sistema de categorias e subcategorias que emerge de uma análise textual servirá como macroestrutura para a construção de um metatexto descritivo e interpretativo, voltado a expressar os principais elementos dos textos submetidos à análise.

REFLEXÃO EM TORNO DA VIDA E MOVIMENTO

Nesta seção trata-se de mostrar os resultados parciais referente a análise dos discursos dos trabalhadores entrevistados. Diz-se dos resultados parciais porque na pesquisa atingimos duas instâncias de análise, ou seja, categorias de análise intermediárias e categorias finais. No entanto, devido ao limitado espaço para demonstrar os resultados da pesquisa traz-se para discussão neste artigo as categorias finais.

Reflexão é uma palavra vinculada a pensar, questionar e aprender, remete à aquisição de saberes e conhecimento. Refletir para melhorar, evoluir, fazer, refazer, desfazer, dar mais qualidade àquilo que se faz, abandonar hábitos indesejados, criar e construir hábitos e comportamentos desejados. Assim, refletir é também uma ação que se aproxima da sustentabilidade da vida.

As duas unidades compostas das categorias finais (vida e movimento) e das dimensões (campo contextual e campo de ação), em que **vida** é um conjunto de hábitos, existência, biografia, caracteriza um processo evolutivo, motivação que anima um ser vivo, e **movimento** tem relação com a energia que põe os corpos em ação, enquanto **campo** se refere ao campo investigativo dado na pesquisa e **contexto** atende ao significado própria palavra, originada do latim *contextus*, “entrelaçar, reunir, tecer”; dessa forma, por meio desses conceitos, amplia-se a análise e, em seguida, a comunicação e discussão do estudo.

Quadro 5 – Categorias finais

Categorias finais	
categorias	Descrição do metatexto
Vida:	Conceito de sustentabilidade na voz dos interlocutores pesquisados
Campo contextual das identidades e sustentabilidade	Identidade pessoal e profissional e outros olhares
Movimento:	As novas tecnologias e as transformações do trabalho



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Campo de ação e desafios da sus-Comunicação, esfera de múltiplos diálogos
tentabilidade

Fonte: Elaborado pelo autor.



OBSERVADR





VIDA: CAMPO CONTEXTUAL DAS IDENTIDADES E SUSTENTABILIDADE

Ao atingir essa fase da ATD, a categoria *vida: campo contextual das identidades e sustentabilidade*, efeito das narrativas dos interlocutores, permitiu identificar que o campo contextual contempla uma definição conceitual de sustentabilidade, entrelaçando as narrativas dos interlocutores pesquisados com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), com os interlocutores teóricos e inferências interpretativas e argumentativas do pesquisador.; este, traz para a discussão as questões que dizem respeito a um contexto que é a vida, sendo que esta é, também, uma via em que se percebe o entendimento de sustentabilidade dos interlocutores pesquisados, considerando a conceituação em dois eixos: pessoal e profissional. Assim, faz-se uso das expressões das narrativas, porque estas denotam a visão dos trabalhadores em relação à temática da sustentabilidade.

Quadro 6 – Conceituando sustentabilidade: a voz dos interlocutores pesquisados

Entendimento de sustentabilidade dos interlocutores pesquisados no eixo pessoal

Sustentabilidade é um tema complexo, compreende vários aspectos da vida e do planeta, representa um modo de vida que contempla atenção à saúde individual, coletiva e ambiental. É uma ética que influencia comportamentos e atitudes, reflete o desenvolvimento da humanidade, a educação de uma sociedade, a melhoria das condições de vida e a preservação do meio ambiente. Toma sentido ao olhar para o impacto das ações humanas de hoje, pensando nas gerações futuras.

Entendimento de sustentabilidade dos interlocutores pesquisados no eixo profissional

Sustentabilidade é entendida como uma forma de agir em contribuição, para que os recursos naturais não se esgotem, pensar na renovação, reposição daquilo que se utiliza, de forma que essa prática esteja presente nas organizações empresariais. É tudo que se faz como indivíduo ou empresa, atividade ou processo produtivo, pensando em poupar os recursos da natureza. A sustentabilidade deve possibilitar investimento e melhoria do processo e produto; é dar destinação adequada aos materiais inservíveis, prever a reciclagem, minimizar impacto ambiental e repor a agressão ou desgaste da natureza. Assim, sustentabilidade remete ao meio ambiente, mas, sabe-se, contempla outras dimensões.

Fonte: Elaborado pelo autor

Na conceituação de sustentabilidade, representando o pensamento pessoal e profissional dos interlocutores, as narrativas permitiram construir o entendimento de sustentabilidade, situando esse entendimento na vida: campo contextual das identidades e sustentabilidade e movimento: campo de ação e desafios da sustentabilidade.



OBSERVADR





Quando Brian Edwards, em *Guia básico para a sustentabilidade* (2008), escreveu que o pior cenário para o ano de 2050 é um ar irrespirável, água não potável, resíduos impossíveis de administrar, significando grandes desafios para a sustentabilidade, científica-se claramente que muitas atividades humanas contribuem para esse cenário. Portanto, há uma exigência por mudanças no comportamento de pessoas e empresas em que escolhas simples, como energia, devem andar de mãos dadas com escolhas complexas, como a sustentabilidade, e que tudo isso se complementa por meio da motivação ética.

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a despeito da COVID-19, ou ainda que motivado pela pandemia, tem atuado nessa linha e efetuado atualizações em sua visão de mundo para 2030; eleva, assim, a prospecção para o ano de 2050, caso pessoas e organizações empresariais, públicas, privadas ou estatais, independentemente de seus negócios, repensem o futuro e atendam ao clamor, científico e social, de se salvar nosso meio ambiente. Essa questão também habita o pensamento dos interlocutores com o futuro: “*Como seria viver num planeta sem poder desfrutar do convívio com a natureza? Como seria a vida se todos os nossos momentos fossem em ambientes artificiais?*” (E6).

A agenda 2030 apresenta um documento que contém pontos centrais, os 17 ODS, prevendo 169 metas para melhoria das condições de vida no presente e futuro, estimulando todos a um mundo mais sustentável. Para isso, são necessários conhecimentos, habilidade, valores e atitudes que podem ser construídos pela EDS e ECG. Os interlocutores manifestam narrativas que encontram abrigo na agenda 2030, uma vez que trazem preocupações com o DS, ao pensar nas *pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias*; nessa perspectiva, diz respeito ao futuro geracional e implica um olhar para o futuro dos negócios, em cujo contexto os interlocutores se veem contribuindo, à medida de sua atuação no setor de energia elétrica.

A concepção das identidades humanas, no eixo pessoal e profissional, inclui a capacidade de cooperar, com consciência e sensibilidade, para um mundo mais solidário. Isso se refere à fórmula educacional como possibilidade de recriar uma sociedade mais justa, pacífica, livre da fome e miséria, o que requer um pensamento em torno da qualidade de vida e do meio ambiente. O pensamento de um dos participantes vai ao encontro dessa lógica de desenvolvimento o que, por derivação, representa todos os interlocutores: [...] *esse é um processo cíclico interessante em que participamos, a gente procura agir de forma a contribuir o máximo possível para um ambiente saudável, limpo e com todos os sistemas da natureza, acho que isso vai ao encontro da sustentabilidade* (E6).

Argumenta-se, nesse sentido, que a vida com qualidade, na perspectiva do enfoque das capacidades humanas, em que se insere o pensamento de Sen (2011) e Nussbaum (2013,



OBSERVADR





2015), deve ser buscada pelas pessoas e incentivada pelos governos de todas as nações, no sentido de desenvolvimento das capacidades humanas centrais, como forma de respeito à dignidade do ser humano.

Esse sentido de QV direciona às competências, habilidades e oportunidades, que dizem respeito a escolhas e atividades que as pessoas podem fazer, o espaço que desejam ocupar na vida, na forma como constituem sua identidade pessoal e profissional. Observam-se, nas narrativas dos interlocutores pesquisados, expressões que anunciam essas características também importantes a eles, como nos exemplos a seguir.

Eu sempre penso que a qualidade de vida está no equilíbrio em todos os aspectos, na relação com a família, com o trabalho, a religiosidade (fé), atitudes éticas consigo, com os outros, eu não acredito que pessoas que agem sem ética possam estar bem, embora pareçam, acho difícil que estejam. Acho que a qualidade de vida tem relação com fazer as coisas corretamente, agir bem na tua vida profissional e pessoal e conseguir organizar tempo e recursos para ajudar os mais necessitados. Isso representa ter uma boa qualidade de vida (E1).

A busca de equilíbrio entre os compromissos pessoais e profissionais, a organização do tempo para atender com qualidade a essas dimensões da vida, visualizar um tempo para contribuir e se solidarizar com os mais necessitados permitiu, ao pesquisador, inferir que esta é uma ação que reflete a educação e o caráter humano das pessoas e, ampliada para o espaço público, reflete aquilo que se espera conseguir com a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e educação para a cidadania global (ECG).

A ideia básica de Nussbaum (2013) reflete as capacidades 1.vida, 2.saúde física, 3.integridade física, 4.sentidos, imaginação e pensamento, 5.emoções, 6.razão prática, 7.afiliação, 8.outras espécies, 9.lazer e 10.controle sobre o próprio ambiente, a partir das quais pressupostos devem conceber a dignidade do ser humano e da vida em base verdadeiramente humana, viável e feliz, como se observa nos relatos a seguir.

Ter qualidade de vida é uma condição de vida onde você está bem contigo e com todos a tua volta, pois se houver algum conflito a gente já não está bem, mas isso é muito difícil, é possível que se consiga em determinados momentos estar em harmonia com tudo, enfim esse é um ponto que considero importante na qualidade de vida (E6).

A Carta da Terra traz, entre seus princípios, no primeiro, que se respeite a comunidade da vida, o que implica a necessidade de uma identidade humana conectada com a Terra, lar de todos (Boff, 2012). Assim, a vida é entendida como movimento positivo, é movimento de avanço no sentido construtivo, capaz de conduzir pessoas e sociedades a um lugar melhor, assim como a educação, uma via de acesso que se liga a um tipo de movimento elevado.

O princípio três da Carta da Terra pede pela construção de sociedades democráticas, justas, participativas, sustentáveis e pacíficas. Implica também uma preocupação com a



OBSERVADR





garantia dos direitos humanos, com as liberdades fundamentais e a oportunidade de cada um realizar seu pleno potencial, pois alimenta o desejo de preservação ambiental, sociedades saudáveis e promoção de justiça econômica e subsistência segura, como formade proporcionar condições de vida digna para as suas populações.

A identidade pessoal e profissional, vem compor *vida: campo contextual*, ambiente em que atuam pessoas, envolvendo simultaneamente comportamentos sociais e narrativas capazes de expressar e compreender que o mundo se encontra em uma crise de natureza múltipla e que requer das pessoas a capacidade de ter experiências de vida numa perspectiva de contínua renovação.

Essa é uma das formas de as identidades se constituírem, recriarem-se e se atualizarem no sentido de acompanharem as mudanças urgentes que a cada dia emergem com mais força, pedindo compreensão, tolerância, solidariedade, igualdade, justiça, paz.

Amartia Sen (2011) e Marta Nussbaum (2013, 2015) complementam esse pensamento ao escreverem que o DS não significa apenas desenvolver competências num nível de colaboração com os fatores econômicos, pois as mesmas que servem para ajudar no progresso quanto à produção de bens materiais e econômicos também servem para desenvolver as pessoas em suas humanidades, ajudando a fortalecer a democracia.

A incerteza que mais assombra o ser humano no século XXI, de acordo com Bauman (2008), não é tanto a questão de obter ou construir novas identidades recursivamente, o problema maior reside em selecionar e ou escolher e ficar atento para a validade de tal identidade, sabendo que toda a escolha não garante a permanência de um estado de satisfação, isto é, “[...] ficar alerta para que outra escolha possa ser feita em caso da identidade antes escolhida ser retirada do mercado ou despida do seu poder de sedução” (BAUMAN, 2008, p. 187).

Assim, a preocupação maior reside em encontrar um lugar de ancoragem sólida, num mundo de contextos extremamente vulneráveis, o que implica a vulnerabilidade humana também. Os interlocutores dizem de sua abertura e flexibilidade ao novo, à mudança, mas também expressam suas contradições em relação a desejar situações mais estáveis, expressam preocupação com as incertezas do futuro e, contraditoriamente, afirmam gostar de desafios, interessam-se por situações e conhecimentos novos, aprendizagens renovadas e novas relações profissionais e pessoais.

No entanto, mesmo reconhecendo tudo isso como parte do contexto de vida atual, preocupam-se com a volatilidade das estruturas, por quanto tempo podem estabilizar-se e, por consequência, sentirem-se seguros. Ainda que incorram nessa dúvida, de certa forma, desestabilizam-se, pelo contraditório que representa uma postura identitária em relação à transformação, adaptação e ajuste em tempos cada vez mais complexos. Hall (2000) chama atenção para as mudanças culturais e as transformações das sociedades modernas



OBSERVADR





desde o final do século XX. As sólidas localizações (paisagens culturais de classe, gênero, etnia, sexualidade, raça, nacionalidade) do passado, que ofereciam uma certa segurança às pessoas, foram dissolvidas.

Nesse processo, a identidade humana também passa por modificações, sofre os efeitos e reverses socioambientais, “abalando a ideia que se tem de si próprio, como sujeito integrante de um espaço social compartilhado, a relação com o ambiente e a natureza, o convívio saudável com os outros seres humanos promovem grandes desafios para a satisfação e qualidade de vida, nessas circunstâncias” (VEGA; BOER, 2020, p. 235-236). Um dos interlocutores expressa uma narrativa que também representa outros, ao dizer:

Por exemplo, há situações com as quais tu não concorda, mas tu não tem nenhum poder de decisão, tu não pode mudar nada, é onde entra a questão da saúde, tu tens que te preservar, então, tens que administrar a frustração e a impossibilidade de interferir em determinadas situações, esse é um processo muito difícil de controlar, isso fere, nos deixa mal, mas como eu priorizo a saúde do meu corpo e a minha sanidade mental, isto é, e sei da minha importância, nesse contexto, com toda a dificuldade procuro me manter no controle, não é fácil, é uma luta difícil que a vida profissional nos impõe (E6).

Falar de uma identidade pessoal e profissional pressupõe que as identidades não são fixas, nem estáveis, visto que tudo é mutável nesse contexto, os interlocutores pesquisados contribuem com esse pressuposto ao abordarem, em seus discursos, as identidades pessoal e profissional que, inter-relacionadas, coabitam o mesmo ser, certamente há outras que compõem o mosaico das identidades nos indivíduos, pois Bauman (2008) anuncia que mais apropriado seria, ao invés de falar de identidades, falar-se em identificação, uma atividade que não cessa, sempre buscando por completude, “na qual todos nós por necessidade ou escolha estamos engajados” (BAUMAN, 2008, p.193).

A EDS e ECG podem ser vias de acesso e apoio à formação de uma consciência sustentável, capaz de entender a urgência que reside para que todas as pessoas e organizações empresariais de toda ordem venham a construir comportamentos e atitudes, capazes de ajudar a natureza a reverter e ou desacelerar seu processo entrópico, o que pressupõe reconhecer que grande parte da degradação ambiental são causas da ação antrópica.

Enfim, não se pode mais calar diante da crise estratosférica que vem deixando incrédulo o planeta. A natureza e o mundo estão clamando por atenção, cuidado, solidariedade, compreensão e ética nas relações em geral.

MOVIMENTO: CAMPO DE AÇÃO E DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE

Esta seção, que apresenta a categoria *movimento: campo de ação*, efeito das narrativas dos interlocutores, contempla a interpretação argumentativa, entrelaçando as narrativas dos interlocutores no contexto de trabalho, o conhecimento, a inovação, a aprendizagem e o



OBSERVADR





processo de comunicação com as inferências interpretativas e argumentativas do pesquisador, interseccionando as temáticas abordadas, nas subcategorias intermediárias, que emergiram na dimensão sustentabilidade, dimensão profissional.

As narrativas comunicam que os trabalhadores passam por processos de adaptação constantes em função das novas tecnologias, inseridas no contexto do trabalho a todo momento, cujos saberes acerca dos equipamentos mais antigos e também dos equipamentos com tecnologias de ponta requerem um trabalho bastante especializado. Trabalhar no setor de energia elétrica, segundo um dos interlocutores, que também representa a voz dos demais,

é uma atividade bem dinâmica, não tem rotina, sempre estão surgindo coisas novas em função das tecnologias que vão se atualizando, em função dos problemas que ocorrem, a gente está sempre aprendendo. E isso é uma oportunidade de estar se atualizando constantemente, numa exigência intrínseca ao trabalho e desempenho das atividades, isso faz que a gente esteja sempre estudando (E1).

O argumento que se tem, na realidade, é de incerteza com relação ao trabalho, considerando que o desenvolvimento tecnológico, cada vez mais, vai tornando o trabalho independente das pessoas. Para a execução de muitas tarefas, a força de trabalho humano é dispensada. Isso gera a necessidade de reinvenção humana em relação ao trabalho e ressignificação do próprio trabalho, são requeridas novas funções em relação à ocupação na vida. Dessa forma, quando os interlocutores falam em trabalho especializado, certamente falam em aprendizado num nível científico, de estudo e desenvolvimento de competências mais elaboradas do que simplesmente aprender a fazer algo.

Conforme Zabala (2002), o desenvolvimento de capacidades profissionais não deve se limitar a adquirir aprendizagem de um ofício, mas, sim, facilitar a aquisição de competências que permitam fazer frente à criação de novas situações para trabalhar, e muitas dessas situações, certamente, serão imprevisíveis, o que implica empreender e inovar, o que envolve conhecimento e criatividade.

As tecnologias de informação e comunicação, a automação de sistemas em diferentes áreas são uma realidade, o teletrabalho, o trabalho a distância, equipamentos inteligentes, a rede internet, a intranet, o *home office*. A energia elétrica, nesse contexto, é causa e consequência do processo, que conduz a inovação em base tecnológica.

[...] é um trabalho que envolve novas tecnologias, softwares atualizados e também com tecnologias mais antigas, devido ao tempo da empresa, a gente faz manutenção preventiva e manutenção corretiva recebendo as informações dos planos de manutenção, elaborados para o sistema dentro de um planejamento prévio (E6).

Ao reconhecer no discurso dos trabalhadores as questões sobre as atribuições dos cargos



OBSERVADR





ocupados pelos interlocutores, observa-se que trazem, em suas narrativas, elementos que permitem argumentar, isto é, algumas áreas de atuação e formação dos trabalhadores são fundamentais para que o negócio da empresa obtenha os resultados e sucesso desejados. Em alguns casos, a capacitação e treinamento empresarial complementam a formação requerida. Zabala (2002) reforça o argumento e análise das narrativas dos interlocutores, quando escreve que

faz-se necessário um trabalhador e uma trabalhadora que, como sabe fazer, saiba pensar e, portanto, tenha um nível elevado de escolarização e uma atitude de formação permanente, cujas habilidades de aprender a aprender e de trabalhar em equipe atuem como fio condutor (p. 57).

O entendimento de sustentabilidade dos trabalhadores compreende o processo de consciência que conduz a transformação dos modelos de desenvolvimento experimentados até hoje, frente à necessidade de recriar novos modelos para o desenvolvimento, numa perspectiva de sustentabilidade, entendendo que o DS se situa numa multiplicidade de fenômenos complexos e que inclui as mudanças e transformações do trabalho e o movimento no mundo dos negócios em que está contextualizado, apontando para a necessidade de desenvolver novas capacidades empresariais e pessoais.

A perspectiva do DS, especialmente com o avanço da agenda 2030, está mudando radicalmente a visão empresarial quanto ao lucro e credibilidade de qualquer empreendimento. Hoje, essa questão está vinculada à responsabilidade com que as empresas se posicionam em relação ao meio ambiente, à sociedade, às pessoas e ao planeta. Pode-se afirmar isso, pois a assertiva vem da narrativa dos interlocutores pesquisados e da visão de negócios do CEBDS para o contexto atual.

As empresas, em nome da ética e da responsabilidade social empresarial (RSE), em sua atuação sociopolítica e econômica atual, necessitam desenvolver uma postura de responsabilidade e preocupação com as pessoas e com a sustentabilidade do planeta. O discurso de um dos interlocutores pesquisados, e que representa o pensamento de outros, configura a questão:

Do ponto de vista econômico tem que ser rentável, mas de forma equilibrada tem que preservar o meio ambiente, pois, se uma empresa é rentável, mas causa um prejuízo ambiental, que seu lucro é incapaz de cobrir ou compensar, esse é um prejuízo ambiental e a empresa é uma exploradora inconsequente, uma predadora ambiental, então o lucro e credibilidade de qualquer empreendimento está ligado à forma e responsabilidade com que as empresas se posicionam em relação ao meio ambiente, à sociedade e ao planeta (E1).

Desenvolver a consciência de que os recursos naturais são finitos e que a proteção, recuperação e melhoria socioambiental pedem por transformações, no sentido de fortalecer as relações e participação da sociedade, significa fortalecer a democracia. De acordo com o programa nacional de educação ambiental (ProNEA, 2018, p. 24), “deve-se



OBSERVADR





buscar a otimização do uso de espaços públicos e privados como ambientes de socialização do conhecimento, construindo e ressignificando a intencionalidade educativa desses espaços sociais”.

Entende-se que a energia elétrica é um fator primordial para alavancar o desenvolvimento, pois as tecnologias atuais, cada vez mais, necessitam de alguma fonte de alimentação energética, por isso as inovações tecnológicas, nesse setor e em todos os demais, devem primar pelas matrizes energéticas de fontes renováveis e limpas. Felizmente, o Brasil tem uma das matrizes elétricas mais limpas do mundo, isso já garante uma grande vantagem no que tange à eletricidade. Tem-se excelentes condições de vento pra ampliar a energia eólica, vive-se num país tropical com muito sol a maior parte do ano, para incrementar a energia solar; essas condições permitem que se possa pensar na criação de novas possibilidades de vida sustentável, gerando melhores condições e oportunidades de vida digna para a população.

Na reflexão sobre as narrativas dos interlocutores pesquisados, em busca do entendimento de sustentabilidade, percebeu-se a possibilidade de resgatar na educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e educação para a cidadania global (ECG), as premissas educativas que dizem respeito ao contexto de vida e movimento, estão próximas dos espaços não formais de educação, por uma questão de pertinência e coerência, isto é, vida que se tem e que se quer, presente e futuro; o movimento necessário, no presente momento, é desfrutar de qualidade e satisfação de vida, ao mesmo tempo, olhar para as possibilidades de um futuro na mesma perspectiva. Educar para a sustentabilidade, segundo Moraes (2014), significa o ser humano compreender suas vivências em relação à natureza ecológica da vida, a que tudo está interligado, a ecologia interior e exterior, social e natural, e a paz de que tanto se necessita depende da paz social, natural e planetária.

Ainda de acordo com Moraes (1997), reflexão significa a tomada de consciência de seu próprio pensamento em vista de uma ação livre, cada vez mais adaptada. A pedagogia reflexiva pressupõe uma educação voltada para a qualidade do pensamento superior e, dessa forma, para a qualidade do pensamento que está sendo produzido. Argumenta-se que, dessa forma, a racionalidade e criatividade estão presentes no pensamento reflexivo e, com base nele, os interlocutores pesquisados reflexionam as possibilidades de que, talvez, não se percebam os “desvios” que poderão guiar uma direção não escolhida conscientemente, mas, amparado pela reflexão, sempre é possível retornar ao ponto e recomeçar.

Isso representa um grande desafio, saber reconhecer que se tomou a direção não escolhida, reunir esforços, vontade e desejo de recomeçar é o que se chama “resiliência”, exige tomada de consciência, decisão, resolução para encarar a vida positivamente, não se acovardar diante da vida, saber que viver não é um fenômeno que compreende apenas sucesso, “[...] todos temos nossos altos e baixos, tem momentos que está tudo bem, e em outros, a gente se sente insatisfeito e nem sabe exatamente o porquê ou o que está



OBSERVADR





faltando” (E1).

Sentido, imaginação e pensamento circulam entre as capacidades humanas centrais, delineadas por Nussbaum (2013), pois ser capaz de fazer essas coisas, de forma verdadeiramente humana, é o que identifica um modo de consciência, desenvolvido por uma educação pertinente e adequada. Pode-se acrescentar, com base na narrativa dos interlocutores, e por onde discorre o pensamento, que tomar o caminho não desejado numa escolha irrefletida pode sempre gerar outra chance de acerto.

Esse pensamento equivale a olhar para as escolhas irrefletidas das organizações empresariais, quando estas, num passado recente, não consideravam adequadamente o impacto de suas ações no meio ambiente. Entretanto, hoje, decisões das empresas estão sendo pensadas com critérios e responsabilidade, obedecendo a medidas que assegurem um posicionamento empresarial responsável e ético, considerando pessoas e meio ambiente.

Nussbaum (2013) argumenta sobre o lazer, como atividade capaz de promover justiça social. Os interlocutores também compactuam sobre o lazer no entendimento de uma proposta de QV, fornecendo subsídios para “recarregar as baterias”. O lazer significa capacidade de rir, brincar, gozar de atividades recreativas, em muitos casos, comportamentos distantes da prática dos adultos. E, uma vez ausentes, dificultam relacionamentos familiares e a convivência geral.

Quanto às barreiras e limites na atuação profissional, os interlocutores informam que, mesmo o trabalhador tendo conhecimento e desejando ser proativo, a organização, muitas vezes, impõe restrições, e isso é algo frustrante, conforme o depoimento a seguir.

[...] o ambiente vai te impondo algumas decepções e isso tira um pouco o entusiasmo, a gente vive determinadas situações em que não há nada que se possa fazer, as decisões estão noutra esfera, isso causa uma certa impotência que acaba por influenciar nosso modo de atuar. Mas esta situação que te trago é um retrato muito do momento, isso é uma situação de hoje. De algo que estamos vivendo na empresa e que nem sempre foi assim (E6).

Entretanto, as compensações, a consciência do êxito, a expectativa do futuro, a missão cumprida, a certeza de estar contribuindo com o resultado final da empresa e com um serviço que é relevante, do ponto de vista social, com destino a toda a sociedade, devolve satisfação e orgulho do trabalho; por outro lado, preocupam-se porque nem todos têm acesso ao conforto da energia elétrica.

Dessa forma, quando se fala em educação não formal, fala-se de uma educação que inclui pessoas e processos de trabalho e de vida em que são necessárias radicais transformações, mudança de atitudes e comportamentos pessoais e profissionais, mudança nas formas de desfrutar a vida, saúde, alimentação, lazer, fracassos, êxitos, etc. A sustentabilidade é um ponto em que podem convergir todas as formas de aprender e ensinar a “ser”.

O ato de comunicar tem a sua função descrita na etimologia da palavra *communicare*, “usar em comum, partilhar”, assim, além de compartilhar informações, conhecimentos, saberes, técnicas,



sejam também compartilhados exemplos, experiências de vida, erros e acertos, sucessos, fracassos. Tudo pode ser pedagogicamente apropriado, tudo se ensina, tudo se aprende. A comunicação é fator relevante no processo de ensino e aprendizagem.

A comunicação é também um fator importante na saúde do trabalhador. As empresas precisam gerar informações que ajudem, que ofereçam segurança e apoiem o desempenho trabalhador em suas dimensões pessoais e profissionais, ou seja, ofertar condições capazes de contribuir com o desenvolvimento da pessoa e do profissional, isso requer, cada vez com mais ênfase, que os espaços de trabalho passem a funcionar como espaços de educação, com ensino não apenas instrumental e utilitário para o trabalho mas também para a construção das capacidades humanas e cidadania.

Para o CEBDS (2020), a comunicação para a sustentabilidade ajuda a transformarmodelos e colabora para o DS. “A sustentabilidade da comunicação se dá por meio de processos de comunicação e de gestão transparente, éticos e com base em informações facilmente comprováveis” (CEBDS, 2020, p.22). Se não houver comunicação pertinente e clara, há descrença, dúvida, mal-entendidos, contradições, interpretação errôneas. O argumento que se apresenta na discussão deste estudo traz, claramente, a comunicação como um espaço necessário e com possibilidade de contribuir com a sustentabilidade, desde as questões mais básicas.

No entendimento dos interlocutores pesquisados, esses aspectos são requisitos básicos para sustentabilidade, no entanto, ainda há dúvidas para grande parte da população quanto a ações cotidianas em favor da sustentabilidade; assim, presume-se que, ainda, hádúvidas quanto ao “ser” sustentável, ao agir numa perspectiva sustentável, fazer com quea vida seja concebida em torno de práticas sustentáveis.

Nesse sentido, a comunicação, além de estratégica para os negócios, tem um papel educativo, integrador, solidário e construtivo, a sustentabilidade quer transformação social e conservação ambiental, e as organizações empresariais são parte da parceria que a ONU e os ODS conclamam para cooperação.

Há um outro ponto sobre a comunicação quanto a empresas promoverem espaços de ensino e educação para a sustentabilidade, entendido como educação e ensino não formal, mas os entrevistados sinalizam que, nem sempre, há preocupação com relação à aprendizagem e seleção de conteúdos sobre a vida, a sustentabilidade, a política, a economia e o meio ambiente. Eles afirmam haver informação, mas há necessidade de informação coerente, objetiva e verdadeira, pois existem informações contraditórias (*fakenews*), o que torna difícil criar um juízo de valor em torno da sustentabilidade e do meio ambiente. Um dos entrevistados afirma:

[...] eu tenho uma ideia, tudo que a gente escuta na mídia há sempre um interesse por trás, seja econômico, político e a população nunca sabe, mas em geral os interesses são econômicos, são as guerras econômicas, um setor econômico querendo derrubar o outro, a competição do mercado. E nós como leigos ficamos sem saber exatamente quem tem razão (E6).

Por isso, acredita-se na ideia de que os processos de educação encontram lugar nas organizações empresariais, por razões que se complementam com o processo de comunicação, aliados a um senso de responsabilidade e ética fortemente associado à sustentabilidade, emergente e urgente,



como ação e comportamento organizacional na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As categorias finais, **Vida** e **Movimento** são elementos importantes para as constatações conclusivas do estudo, pois, por meio delas, retomaram-se o conhecimento e o entendimento de sustentabilidade na narrativa de trabalhadores. Considera-se também que, essas categorias apresentam perspectivas promissoras para ações no campo da educação não formal tendo em vista a formação de um *ethos* social, em favor da sustentabilidade socioambiental e da qualidade de vida na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS DE LITERATURA

BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é - o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. BRASIL. **Educação ambiental**: por um Brasil sustentável. Pronea, marcos legais e normativos. Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação, Brasília, DF: 2018. BRASIL. Ministério da Saúde, **Resolução** CNS/MS 510/2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_16.htm. acesso em: 20 mai. 2019.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL. CEBDS. **Guia de comunicação**. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: https://cebds.org/camaras_tematicas/comunicacao/. Acesso em: 20 de jun. 2020.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.

CMMMD. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988. DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

EDWARDS, B. **O guia básico para a sustentabilidade**. Barcelona: G. Gili, 2008. FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2017. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas. SP: Papirus, 1997. MORAES, M. C. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. *In*: MORAES, M. C.; SUANNO, J. H. (org.). **O pensar complexo na educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Walk, Editora, 2014.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual



discursiva. Ciência e Educação, Bauru, SP: v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

MORAES, R, GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Uniu, 2007. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NUSSBAUM, M. C. **As fronteiras da justiça**: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

NUSSBAUM, M. C. **Sem fins lucrativos**: porque a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

SEN, A. **A idéia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

UNESCO, BRASIL. **Educação para a cidadania global**: a abordagem da UNESCO. Publicado originalmente em 2013. Com título “Global citizenship education: preparing learners for the challenges of the twenty-first century”.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371292?posInSet=1&queryId=da0e68bb-792d-42eb-8ef7-b5759a06c6fa>. Acesso em: 01 abr. 2020.

UNESCO, BRASIL. ODS. **Educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável**: objetivo de aprendizagem. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e Representação da UNESCO no Brasil. © UNESCO 2017. ISBN: 978-85-7652-218-8.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197?posInSet=3&queryId=95c46838-375f-4c4a-90f6-e394fd51d2fd>. Acesso em: 01abr. 2020.

WEBSERIES CEBDS **(Re)Visão 2050 – Energia. 2020**. (1:48:48). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fLasUM-FsMc&feature=youtu.be>. Acesso em: 10mai. 2020.

VEGA, A. P. V.; BOER, N. Educação para a sustentabilidade: identidade e perspectivas. *In*: DORN, T. (org.). **Debates Plurais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.